

OS ANTECEDENTES DA CRISE

Jamil Bittar - 22/2/95

Sérgio Amaral - 20/6/95



MÉXICO

Dezembro de 1994

O governo mexicano desvaloriza a moeda em 15% e vê suas reservas desabarem para US\$ 6,54 bilhões. Só os americanos perderam US\$ 10 bilhões na semana da maxidesvalorização. No Brasil, em janeiro de 95, FH assume com o discurso da calmaria: "Temos reservas de US\$ 45 bilhões". Mas as bolsas entram o ano em queda.

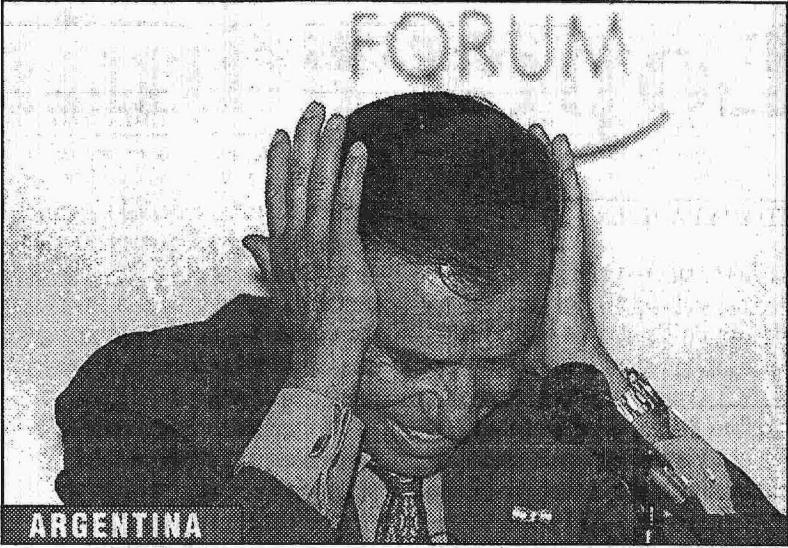


BRASIL

Março de 1995



Uma nota equivocada do Banco Central vaza para a imprensa e o mercado, levando pânico aos investidores estrangeiros, que sacam US\$ 2 bilhões em cinco dias e obrigam o BC a torrar US\$ 7 bilhões para acalmar o mundo. No meio do terremoto estavam Péricio Arida, então presidente do BC, e Gustavo Franco, então diretor.



ARGENTINA

Junho de 1995



Debela a crise no México, graças a um empréstimo de US\$ 47 bilhões, garantido pelo presidente americano Bill Clinton, o presidente argentino Carlos Menem acusa o Brasil de desrespeitar os acordos do Mercosul. De novo, os investidores estrangeiros se assustam, as bolsas tremem e os dois países perdem dólares.

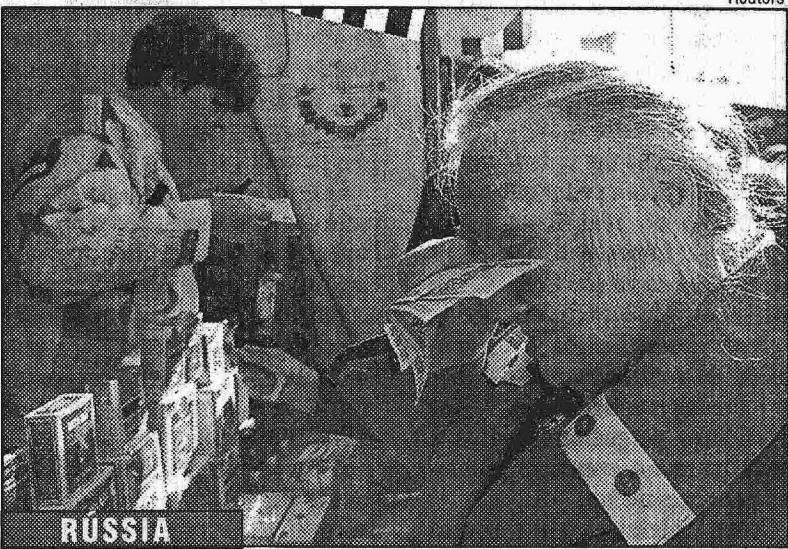
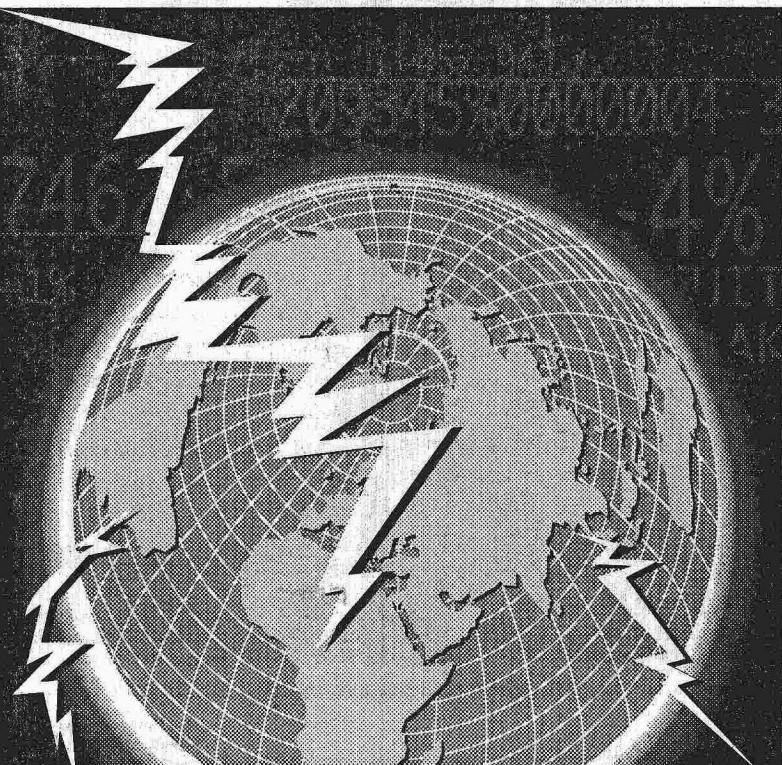
Reuters



ÁSIA

Outubro de 1997

As bolsas desabam no mundo inteiro, resultado da crise anunciada no Sudeste Asiático, que começou com a maxidesvalorização do baht, na Tailândia, seguida pela corrosão de outras moedas. No dia em que o tremor atingiu a Bolsa de Hong Kong (queda de 10%) e a Bolsa de São Paulo (queda de 8%), o planeta veio abaixo.



RÚSSIA

Agosto de 1998



O governo de Bóris Yeltsin anuncia a moratória de sua dívida externa privada, dos títulos da dívida pública e libera a banda cambial, provocando a desvalorização de 30% do rublo em uma semana. No Brasil, as bolsas passam a quebrar recordes de baixa.

Reuters